



## A volta ao “lar”

A repentina saída do Fernando D’Angelo, do nosso meio, me fez logo pensar nas emoções que deve ter experimentado ao percorrer os lugares, as ruelas, os “viottoli” ou veedas familiares de seus ancestrais, aqueles lugares que conheceram, amaram, nos quais viveram, sofreram e sonharam, lugares que decidiram abandonar, para realizar esperanças “americanas”, chegar em novas terras onde poder viver sonhos novos e deixar para trás medos antigos ou até pesadelos...

Lugares onde ele mesmo, o Fernando, deve ter experimentado uma sensação nunca vivida antes, como a busca e o re-encontro com **algo desconhecido mas não novo** que, ao mesmo tempo, lhe seduzia porque sabia que “esse algo” encontrava-se somente lá, naquele povoado, naquele lugar, talvez naquela casa, quase com certeza no “viottolo” constantemente percorrido pelos seus antepassados, em San Giovanni a Piro...

...um **algo desconhecido mas não novo** que precisava “acariciar”, com seus olhos e mãos e pés, **com a sua alma**... um algo que flutuara no Brasil, em Minas, onde o Fernando nascera; um espaço místico, ainda não preenchido, que lhe fora transmitido, duma geração para outra, até chegar a ele, como um patrimônio, uma herança, um tesouro a cobrar, de volta, mas somente lá, na Itália para, finalmente poder dizer, a si mesmo e à sua família:

“ Finalmente, completei minha missão, fiz a peregrinação que de mim esperavam meus pais e ancestrais... **o desconhecido não o é mais**, re-encontrei o caminho, a vereda de sempre e todas suas partes me reconheceram e me deram as boas-vindas... minha alma se reuniu com a alma coletiva de todos os meus, voltei à fonte, ao ponto de partida da peregrinação de nós todos. Agora, me sinto feliz, agora

posso descansar em paz, graças a Deus...”

Talvez, nós todos possamos dizer que essa volta à terra de nossas raízes seja a missão suprema que sabemos de dever cumprir, antes de reunirmos, todos, ao mundo do Altíssimo, que sempre nos acompanha, guia e aconselha, no percurso de nossa existência.

Talvez, essas fossem as expressões que os lugares amados pelos ancestrais **dos D’Angelo** devem ter repassado ao descendente brasileiro, o nosso Fernando, e que ele escutou e repetiu, durante o seu passeio pelo seu “viottolo di campagna”, a sua vereda preferida, de volta para “O Lar”. E a alma dele, ao ouvir as palavras esperadas e reconhecidas, deve ter recozido e projectado sua alegria aí, no mundo amado de seus antepassados, no mundo amado que eles deixaram, no seu coração.

*Aldo Colangelo - Brava Gente (N.d.R. - sobre o falecimento do Fernando D’Angelo durante uma excursão pela Itália com o propósito de visitar, pela primeira vez, a terra de seus ancestrais).*

*Para quem quiser mandar-nos suas histórias, ou seus pedidos para localização de pessoas, ou mesmo participar da Grupo Brava Gente, escreva para Fátima, Edson ou Renato no e-mail: bravagente-owner@yahoo.com. A Home Page do grupo está em: <http://it.groups.yahoo.com/group/bravagente/> e o respectivo site em: <http://www.bravagentebrasil.com.br/site/index.php>*

# O Crime do Poço

## Mais que uma velha história policial

O crime que abalou São Paulo no início do século 20 será relembrado nas páginas de um livro e nas telas do cinema agora em dezembro. Mês que vem completam os cem anos da morte de **Domenico De Luca**, um jovem imigrante italiano de 17 anos, assassinado a pauladas enquanto trabalhava. Intitulados *O Crime do Poço*, livro e documentário prometem chamar a atenção dos brasileiros, principalmente, quando entrarem em jogo os quesitos brutalidade e sobrenaturalidade.

Em Santa Catarina, principalmente na região de Criciúma, esse crime permanece aceito no coração de muitos. É que aqui vive a maioria dos parentes do jovem caixeiro-viajante. A professora **Derlei Catarina De Luca** é um deles. Prima do rapaz, ela é uma das que estarão presentes no começo de dezembro em Indaiatuba (SP) quando as obras serão apresentadas ao público. Os parentes de Domenico auxiliaram com fotos e na reconstituição dos fatos.



*foi*, tem lançamento marcado para o dia 5 de dezembro, uma quarta-feira. O filme traz imagens da **rua da Boa Morte**, em **Piracicaba**, local onde Domenico recebeu o telegrama que o levaria ao encontro da morte.

### A mãe acabou descobrindo o crime depois de acordar de um pesadelo

Domenico De Luca, imigrante italiano, era morador de São Paulo. Ainda muito jovem já se virava no mundo dos negócios. Era caixeiro-viajante e atravessava o estado com o objetivo de crescer profissionalmente. No entanto, os sonhos do menino foram podados abruptamente aos 17 anos, quando ele foi morto.

Segundo relatos da época, Domenico viajava para várias vilas para realizar vendas itinerantes. E, em uma delas, ele sumiu. Sem deixar pistas, inicialmente. Várias procuras, nada de sinais. Nem de vida e nem de morte. Até que em uma noite, a mãe do jovem tem um sonho. Sonho este muitíssimo revelador. Ela sonhara com um poço. Um

poço fundo, nos fundos de uma casa.

### História recontada

O livro, confeccionado pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, terá cerca de cem páginas. Além de dados concedidos por familiares, a história de De Luca será recontada com base nos autos do processo, ou seja, de manuscritos, agora digitalizados. Conta ainda com detalhes da confissão dos assassinos e relato de 20 testemunhas. O livro chama a atenção também para dados até então desconhecidos do grande público. Toda a pesquisa histórica vem sendo feita há pelo menos dois anos por **Eliana Belo** e **Marcelo Alves Cerdan**, respectivamente conselheira consultiva e superintendente da Fundação.

### Caso permanece na memória

Segundo os historiadores, o Crime do Poço ainda permanece vivo na cabeça das pessoas porque marcou muito. Tanto pela brutalidade quanto por fazer parte de uma estatística, até então, insignificante. De acordo com pesquisas, somente seis pessoas foram condenadas a penas máximas, em todo o estado de São Paulo, em 1907. Três delas, os assassinos de Domenico.

Já o longa-metragem, dirigido e produzido por **Marcos Otero** e **Débora Seguro**, os mesmos criadores de *Cerol - A vida por um*

### Caixeiro viajante

Dias depois, seguindo as instruções dadas por ela após o relato do sonho, a polícia chega até o corpo de Domenico. O cadáver do jovem estava lá, escondido no fundo do poço de uma casa na rua Candelária. De Luca foi morto com requintes de crueldade. A pauladas. Os assassinos alegaram latrocínio: roubo seguido de morte.

### Um ‘santo de província’

A população chocada com a morte do garoto adquiriu um túmulo de mármore branco e o doou à família. Na lápide, uma homenagem. Hoje, o túmulo do cemitério da Candelária passa por uma restauração. E está coberto por testemunhos de graças alcançadas e novas solicitações de devotos. Domenico De Luca é considerado um santo de província. Tal termo designa àqueles que não foram, oficialmente, canonizados pela Igreja Católica.

*Vanessa Feltrin - Fundação Pró Memória de Indaiatuba / A Tribuna*

*PS - Evento Cultural e Lançamento do livro dia 1 (primeiro) de dezembro, sábado, no Casarão Cultural Pau Preto em Indaiatuba.*

GRUPO PAPAIZ

Show-room: Av. 9 de Julho, 6017, São Paulo, SP  
Tel. 0800 701 4443 • [www.papaiz.com.br](http://www.papaiz.com.br) • [papaiz@papaiz.com.br](mailto:papaiz@papaiz.com.br)